

BANGLADESH E O ISLAMISMO RADICAL EM MEIO À INSTÁVEL FORMAÇÃO POLÍTICA BENGALESA

Maurício Luiz Borges Ramos Dias¹
Maria Carolina Boaventura Rodrigues²
Pedro Bergamin Talarico³



Fonte: Current Trigger, 2020, adaptado.

Localizado na Ásia Central, dividindo fronteiras com Índia e Myanmar e com uma população de mais de 158 milhões de indivíduos (HAIDER, 2014, p. 1), a República Popular de Bangladesh, anteriormente Paquistão Oriental, tornou-se independente em 1971, após uma Guerra Civil separatista paquistanesa ocorrida no mesmo ano. Contudo, o processo de independência resultou em desafios ao recém-formado país, visto a sua necessidade em se reconstruir por completo, de estradas e pontes a usinas e fábricas, as quais foram destruídas durante o conflito. Além disso, milhões de refugiados precisaram se restabelecer no território. Nesse panorama, era necessário operar as relações

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais 'San Tiago Dantas' (Unesp, Unicamp, PUC-SP). Graduado em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Membro do Observatório de Conflitos, do Observatório de Regionalismo, do Grupo de Estudos de Índia e Ásia Oriental (GESIAO) e, também, da Curadoria de Assuntos do Japão da Coordenadoria de Estudos da Ásia da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: mauriciolbrdias@gmail.com.

² Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) e membro do Observatório de Conflitos. E-mail: maria.boaventura@unesp.br.

³ Graduando em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) e membro do Observatório de Conflitos. E-mail: pedro.talarico@unesp.br.

internacionais do país, tanto políticas como econômicas, sob um novo arranjo (ISLAM, 2016, p. 30). Em meio a esse complexo cenário, a partir de 1975, Bangladesh passou por um período de governo autoritário, orquestrado por Mujibur Rahman, que perdurou até a sua democratização em 1991 (DATTA, 2003, p. 233).

Após esse período, o desenvolvimento bengalês foi marcado por um ambiente político de incertezas e desorganização, fazendo com que houvesse uma profunda instabilidade democrática (DATTA, 2003, p. 233). Tais obstáculos resultaram em um crescente aumento do extremismo islâmico dentro de Bangladesh, fato que será abordado ao longo desse artigo. Dessa forma, questionou-se como a instabilidade política do país desde sua independência contribuiu para o arcabouço conflituoso contemporâneo entre Bangladesh e militantes radicais muçulmanos, inclusive com conexões ao Estado Islâmico. Com isso em vista, em uma abordagem histórica, tem-se como objetivo geral compreender como a formação política bengalesa colaborou para esse conflito doméstico decorrente da ação de militantes radicais islâmicos em Bangladesh, enquanto se almeja como objetivo específico apresentar como determinadas instituições desses grupos possuem contato com o Estado Islâmico. Para tanto, o artigo apresentará uma análise histórica do país, focando nas organizações e partidos radicais muçulmanos na política nacional.

Desde sua independência, Bangladesh teve diversos desafios no seu cenário político e econômico que afetaram sua estabilidade. Dentre eles, em um primeiro momento pode-se citar a falta de uma identidade nacional, visto que há uma separação entre aqueles que se enxergam identitariamente ligados à religião islâmica e outra parcela da população que entende sua identidade baseada na cultura e etnia bengalesa (HERBERT, 2019, p. 13). Nesse sentido, essa situação vai em direção inversa à coesão social, à medida que não existe um sentimento de sociedade única, estando a identidade nacional bengalesa em um longo e tortuoso processo de formação. Em segundo lugar, a falta de governança e responsabilidade política foram responsáveis por impactar diretamente na capacidade do país em manter um regime democrático, resultando em vários momentos nos quais não houve respeito ao parlamento e ao voto popular, como, por exemplo, em 1991 e 1996 (DATTA, 2013). Por fim, outro ponto importante a ser destacado, que vai de encontro ao objetivo do presente artigo, é o fato dos problemas de governança, a falta de coesão social e a instabilidade política de Bangladesh aumentarem o fervor do extremismo islâmico no ambiente doméstico (DATTA, 2003).

Paralelamente, as guerras que ocorreram em países como Síria, Iraque e Palestina, resultaram em um grande fluxo de militantes islâmicos radicais bengaleses regressos de tais conflitos, disseminando esse radicalismo no país. Em consonância a isso, de acordo com Shafi Mostofa e Natalie Doyle (2019), foi, especialmente, por conta da guerra no Afeganistão (1978-1989) que houve um grande número de militantes voltando ao país bengalês com o objetivo claro de transformar Bangladesh em um Estado Islâmico, admitindo uma ideologia mais radical e um ativismo violento. A partir desse panorama, surgiram organizações e partidos que disseminaram a cultura radical muçulmana no ambiente doméstico e político de Bangladesh (MOSTOFA; DOYLE, 2019, p. 112).

Posto isso, dentre essas organizações destacam-se: 1) Jamaat-ul-Mujahideen Bangladesh (JMB), fundado em 1998, tendo como inspiração grupos extremistas e jihadistas, além de uma forte oposição ao socialismo; 2) Harkat-ul-Jihad Al Islami Bangladesh (HuJIB), formado em 1989, que atuava insuflado na Al-Qaeda e organizações de inteligência paquistanesas, bem como objetivava em seus ataques líderes da Liga Awami (LA), partido conhecido pela sua laicidade (ROUL, 2016, p. 28). Além disso, ambas organizações compartilham a meta de criar um “neo-Califado” no país, inspirando-se tanto na ideologia talibã quanto em grupos terroristas internacionais, como a Al-Qaeda (MOSTOFA; DOYLE, 2019, p. 112).

Outrossim, inseriu-se nesse cenário o Partido Nacionalista de Bangladesh (PNB), que disputa a cena política com a LA desde a independência do país. Com o assassinato do presidente Mujib Rahman em 1975 e a tomada do poder em 1977 pelo general Ziaur Rahman, filiado ao PNB, o islamismo foi sua base de apoio, essencialmente a partir de uma aliança com o partido Jamaat-e-Islami Bangladesh (JIB), renegando a cultura bengalesa e impondo a muçulmana como identidade nacional, fato que foi de suma importância no desenvolvimento islâmico na política do país (DATTA, 2003, p. 241).

Diante dessa perspectiva histórica, após o fim da ditadura bengalesa iniciada em 1975, somente a partir de 1991 que o cenário político de Bangladesh foi representado pelo retorno da democracia eleitoral, acompanhado pela continuidade da rivalidade entre os dois partidos mencionados acima. As eleições na recém-concretizada democracia exprimiram-se pela presença de violência política e tensões acentuadas na disputa de poder entre os dois partidos. Por tais fatos, a luta por espaço político e a agenda desses partidos centralizou-se em objetivos e alianças para a concretização de resultados eleitorais majoritários. Corroborando tal ponto, Siân Herber (2019, p. 4) demonstra que a estratégia adotada por parte do PNB para a concretização desse intento por poder foi

buscar alianças com partidos de viés islâmico, dada a capacidade desses em mobilizar seus seguidores na política, propiciando um grande público eleitoral. Nesse panorama, concretizou-se a aliança do PNB com o JIB (HERBER, 2019, p. 4) que corresponde a um dos variados partidos políticos de viés e militância islâmica presentes no cenário político de Bangladesh.

Como escreve Schendel (2009, p. 207), o JIB, assim como a generalidade dos partidos islâmicos do país, fundamenta seus princípios no propósito de fundar uma democracia de regime islâmico em solo bengalês. Contudo, a história do JIB após a independência bengalesa marcou-se por um papel volátil, essencialmente pela já demonstrada oposição entre os dois principais partidos do país e o intento de poder desses. Nisso, dada a importância da religião islâmica na constituição cultural no país, a dimensão religiosa, com o surgimento de Bangladesh como Estado independente, deparou-se com um cenário propenso à preponderância islâmica na política.

Nesse sentido, as políticas ministradas pelo partido PNB durante a ditadura no país resultaram em um prestígio islâmico no país de modo a obter benefícios próprios. Isso representou uma oposição ao objetivo inicial da declaração de independência de Bangladesh, que pregava a sua secularização. Decorrendo de tal conjuntura, o islamismo ganhou gradualmente segmentos no sistema eleitoral bengalês, como foi o caso do JIB e o ressurgimento, como mostra Van Schendel (2009, p. 234), de políticos islâmicos afastados e reclusos da política da Bangladesh recém-independente.

Contudo, os atores da presença islâmica no Estado bengalês, pelos próprios moldes da ação política islâmica, pautaram-se em uma oposição aos laços da democracia tradicional e da preconização democrática ostentada à época da independência. Apostou-se, para tanto, na radicalização política islâmica. Van Schendel (2009, p. 234) remete que esse radicalismo começou no país durante os anos 1990, sendo o JIB um dos responsáveis por tal cenário por meio de ligações com o modo de atuar politicamente do Talibã. A influência do regime Talibã, como já vista ao longo do artigo, é, também, um ponto fulcral ao ter em vista o entendimento da ascensão islâmica em Bangladesh a partir de uma perspectiva internacional conjuntural. Assim sendo, o autor Ali Riaz (2016, *apud* MOSTOFA; DOYLE, 2019, p. 113) divide a militância islâmica bengalesa por fases, essas iniciam-se com cidadãos muçulmanos bengaleses regressos da guerra do Afeganistão, responsáveis por irromper uma militância radical no país a partir das influências internacionais de *modus operandi* tidas por esses.

Por tal conjuntura, depreendeu-se que desde os primórdios de sua ação a militância islâmica bengalesa fundamenta-se pelo apoio e influência estrangeira, mas também em um ambiente doméstico propício à instrumentalização islâmica para fins políticos. Diante desse cenário, a fim de uma visão e consolidação de sua militância política no país, condutas foram tomadas pelos militantes islâmicos bengaleses a partir de 2005. Em um primeiro ponto, o avanço desses militantes, além das já vistas alianças com partidos preponderantes do país, respaldou-se por ações marcadas, em essência, por ataques internos em Bangladesh. Nessa perspectiva, entra a ação do também partido islâmico JMB, que, como demonstra o Uppsala Conflict Data Program ([2022]), tem fortes laços com o JIB e afiliação ao Estado Islâmico. De tal ponto, como também demonstram esses dados, os resultados de atentados do JMB com laços islâmicos representaram um número de 44 mortes desde 1998, ano de sua estruturação, até 2022, (UPPSALA CONFLICT DATA PROGRAM, s/d). Nesse todo, percebeu-se, então, a imbricação da militância islâmica bengalesa, com teores extremistas, em atores de Bangladesh.

Nesse panorama, o aumento de ataques terroristas em solo bengalês, somado ao fim do governo representado pelo PNB em 2006 (HASAN, 2011, p. 9), o qual demonstrava conivência ao não combate de militâncias radicais, representou o início de um combate político interno entre o governo bengalês e tais partidos radicais islâmicos e seus atos. Ademais, com a eleição de membros da LA para as funções de chefe de Estado e chefe de governo do país, em 2009, o combate ao islamismo na política ganhou ainda mais força (MONTERO, 2011). Nessa perspectiva, a LA a fim de combater a presença do islã político em Bangladesh apoiou-se na justificativa de julgamento dos crimes de guerra cometidos em nome do islamismo extremista durante a independência, retomando a narrativa histórica de que membros do partido foram duramente dizimados nesse período por bengaleses muçulmanos em associação ao Governo do Paquistão (MONTERO, 2011).

Como reflexo inicial dessas ações, constatou-se a partir de 2007 um considerável desmonte da estrutura de partidos radicais islâmicos do país, a exemplo do JMB, no que foi considerado, como mostra Bashar (2011, p. 19), um período de dormência de grupos islâmicos militantes em Bangladesh. Entretanto, esse intervalo findou-se com o reavivamento desses grupos a partir de 2014. Para tanto, apoiaram-se em redes de apoio transnacionais e fizeram-se presentes na rotina do país a partir de ataques terroristas, que passaram a ser reivindicados por entidades islâmicas estrangeiras. Além disso, outro

ponto importante que permitiu esse reavivamento do islã político foi o uso da internet e redes sociais como meio de mobilização de jovens para essa militância, aproveitando-se de um cenário de insatisfação desses com a política do país (DOYLE; MOSTOFA, 2019, p. 114), dominada pelas constantes tensões entre o LA e o PNB, e fazendo uso da disseminação da ideia do cenário de Bangladesh ser exageradamente secular (BASHAR, 2015, p. 20).

Diante de tais pontos, como escrevem Mostofa e Doyle (2019, p. 113), em 2014 foi assumida pela Al-Qaeda a existência de uma filial do grupo na região de Bangladesh, formando a chamada Al-Qaeda no Subcontinente Indiano (AQSI). Mostofa e Doyle (2019, p. 113) ainda mostram que também no mesmo ano o Estado Islâmico passou a declarar explicitamente suas intenções de exercer influência em território bengalês. Assim sendo, as ligações e influências diretas externas resultaram em uma maior visibilidade e tensão sobre o papel da militância radical islâmica na política do país mesmo com as reiteradas e recentes tentativas do Estado de Bangladesh de desmobilizar a militância política islâmica no país.

Diante do exposto, como reflexo da formação política bengalesa, marcada por instabilidades domésticas e disputas, inclusive relacionadas a partidos islamistas radicais, a partir da década de 2010, gradualmente, a conflagração entre o Estado de Bangladesh e os militantes extremistas muçulmanos do país encontrou maior intensidade, com reverberações e influências estrangeiras, garantindo-lhe a condição de conflito interno com envolvimento estrangeiro. De forma complementar, como mostra Bashar (2011, p. 22), Bangladesh apresentou falhas em se organizar para o combate contra o terrorismo, tornando essa questão ainda mais complexa frente ao envolvimento estrangeiro ocorrido entre esses grupos e ao aumento da luta política entre o partido PNB e o LA. Esse conflito é amplo e marcado pela presença de diversos atores, que mesmo almejando a criação de um Estado islâmico no país usam de meios diferentes para tanto, de ataques terroristas a alianças políticas. Por fim, o contexto atual do país é marcado pela incerteza sobre o conflito e a segurança dos civis de Bangladesh. Apesar do último ataque considerável, conhecido como ataque do *Holey Artisan Bakery* e que resultou em 20 mortes, ter ocorrido em 2016 e a partir de 2017 terem sido registrados poucos relatos de investidas terroristas intensas no país, o alarme quanto a esses ainda reverbera no Estado bengalês, assim como suas consequências, principalmente políticas.

REFERÊNCIAS

BASHAR, Ifterkharul. ISIS, AQIS and the Revival of Islamist Militancy in Bangladesh. **Counter-Terrorism Trends and Analyses**, v. 7, p. 18-23, 2015. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/26351362>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BANGLADESH siege: Twenty killed at Holey Artisan Bakery in Dhaka. **BBC**. 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-asia-36692613>. Acesso em: 8 abr. 2022.

CURRENT TRIGGER. **Bangladesh Hindus bear Temple desecration, houses burnt as Islamist rage over France**. Current Trigger. Disponível em: <http://www.currenttriggers.com/world/bangladesh-hindus/>. Acesso em: 8 abr. 2022.

DATTA, Sreeradha. Bangladesh's Political Evolution: Growing Uncertainties. **Strategic Analysis**, p. 233-249, 2003.

HAIDER, Zaglul. Islam in Bangladesh. **World Almanac of Islamism**, p. 1-12, 2014.

HASAN, Mubashar. Democracy and Political Islam in Bangladesh. **South Asia Research**, v. 31, p. 97-117, 2011.

HERBERT, Siân. Conflict Analysis of Bangladesh. **K4D Helpdesk**, Brighton, Report 599, 13 maio 2019.

ISLAM, S. Nazrul. **Governance for Development: Political and Administrative Reforms in Bangladesh**. 1 ed. Palgrave Macmillan, 2016.

MONTERO, David. **Na construção de um Estado laico em Bangladesh. Le Monde Diplomatique Brasil**. 2011. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/na-construcao-de-um-estado-laico-em-bangladesh/>. Acesso em: 7 abr. 2022.

MOSTOFA, Shafi Md; DOYLE, Natalie J.. Profiles of Islamic Militance in Bangladesh. **Perspectives on Terrorism**, v. 13, p. 112-119, 2019.

MOSTOFA, Shafi Md. Understanding Islamist Militancy in Bangladesh. **Journal of Asia and African Studies**, p. 1-16, 2021.

ROUL, Animesh. How Bangladesh Became Fertile Ground for al-Qa`ida and the Islamic State. **CTC SENTINEL**, p. 27-34, 2016.

UPPSALA CONFLICT DATA PROGRAM. **Actor: JMB**. Uppsala Conflict Data Programme (UCDP). [2022]. Disponível em: <https://ucdp.uu.se/actor/1218>. Acesso em: 8 abr. 2022.

VAN SCHENDEL, Willem. **A HISTORY OF BANGLADESH**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.